



PEDRO BANDEIRA

É proibido miar

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

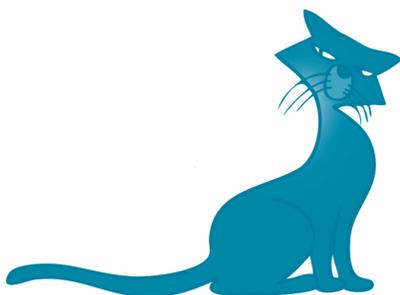
- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

É proibido miar



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Bingo é o mais sapeca dos filhos de Dona Bingona e Seu Bingão, um vira-lata de respeito, orgulhoso de sua linhagem. Curioso e traquinas, Bingo vive aprontando das suas e não quer saber de imitar os pais, como seus irmãozinhos: em vez de farejar postes e perseguir automóveis, prefere fazer festas a todos os desconhecidos que passam pela rua e até para os cachorros vagabundos. Seu Bingão começa a se preocupar... mas coisas piores estão para acontecer. Bingo faz amizade com um gato, cuja vida, maravilhosamente livre, ele admira. E, quando chega o dia em que o orgulhoso papai vai avaliar o primeiro latido da filharada, Bingo solta um sonoro MIAUU! É a vergonha da família e também dos donos da casa, que, desconcertados, chamam a carrocinha para levar embora aquela “aberração”.

No Canil Municipal, preso com outros desafortunados cães, Bingo sofre todo tipo de agressões e humilhações. Um dia, os cães planejam uma fuga, mas querem deixá-lo de lado — ninguém suporta um cachorro que mia. Os planos, porém, dão errado e apenas Bingo, confundido com um gato, consegue fugir. Quando os encarregados saem atrás dele, aparece para salvá-lo seu velho amigo gato, que o incentiva a pular o muro e ganhar os telhados.

Vencendo seus próprios limites, Bingo fica livre. E nunca mais puderam encontrá-lo. Dizem que foi para uma terra onde é permitido ser diferente.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Bingo é o simpático cachorrinho que encarna as qualidades do verdadeiro espírito livre: é vivo, inteligente, faz suas escolhas com independência, não dá ouvidos a preconceitos, prega a liberdade e por ela enfrenta seus medos, ousa e ultrapassa a si mesmo. Por que essas qualidades incomodam tanto aqueles que são diferentes? Por que é tão difícil aceitar o inusitado, o fora de padrão? Essas são as questões que a história aborda, dando oportunidade a saudáveis debates sobre as diferenças individuais e as dificuldades e recompensas de se procurar um caminho próprio e independente.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Tema transversal: Ética

Público-alvo: Alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente à classe o título do livro e questione: De que assunto será que este livro trata? Onde vocês acham que “é proibido miar”? Por quê? Quem não pode miar?

2. Verifique se seus alunos sabem o que é a carrocinha. Caso não saibam, explique a eles e, se possível, assista ao vídeo *A Dama e o Vagabundo* (Walt Disney Home Vídeo, distribuição da Abril Vídeo), em que há uma passagem na qual os protagonistas acabam sendo capturados pela carrocinha. Será que ainda existe carrocinha em sua cidade?

Durante a leitura:

1. Antecipe aos alunos que Bingo, o protagonista da história, é um cãozinho diferente dos outros. Peça que identifiquem essas diferenças no decorrer da leitura.

2. Peça, também, que observem como reagem sua família, seus donos e outros personagens.

3. Sugira aos alunos que, enquanto leem, avaliem o comportamento de Bingo e das outras personagens, tentando imaginar-se no lugar deles: fariam as mesmas coisas ou agiriam de modo diferente?

Depois da leitura:

1. Retome os episódios da história, articulando o título de cada um dos capítulos à ilustração criada por Avelino Guedes. Por exemplo, o primeiro capítulo se chama “Filharadas e cachorradas”, e a ilustração mostra Dona Bingona amamentando a ninhada. Entre eles está Bingo, o filhote mais sapeca de todos.

Para realizar a atividade, organize a turma em duplas e encarregue cada uma de preparar um dos dezoito capítulos. Não se trata de um resumo, apenas de uma breve retomada dos acontecimentos principais, além de uma oportunidade de apreciar mais detidamente as imagens e relacioná-las ao texto.

2. Reflita com a classe: Alguma vez vocês já se sentiram diferentes das outras pessoas? Em quê? Como se sentiram? É algo agradável ou penoso de se sentir?

3. Reflita com a classe: Será que o verdadeiro Bingo era mesmo um cachorro? Se não era, o que poderia ser? O objetivo da atividade é refletir sobre o caráter simbólico do texto, que é, na verdade, uma fábula moderna sobre o respeito às diferenças.

4. Debata com a classe:

Vocês acham que a família de Bingo agiu corretamente?

5. Bingo teve medo de pular o muro do canil. Tentou, se deu mal, tentou de novo e só na terceira vez conseguiu. E parece que valeu a pena. Proponha aos alunos que façam uma entrevista com adultos da família, perguntando se alguma vez sentiram medo de fazer alguma coisa que desejavam muito. O que era? O que aconteceu? Desistiram de fazê-la? Conseguiram vencer o medo? Como?

6. O tema do diferente e da exclusão é muito explorado por Hans Christian Andersen. Caso seus alunos não o conheçam, leia para eles os contos: *O Patinho Feio*, *O Soldadinho de Chumbo*, *Polegarzinha*, também chamado de *Mindinha*.

7. Uma abordagem interessante é analisar o tema do diferente e da exclusão conhecendo a história de vida tanto dos super-heróis, quanto dos vilões do cinema e dos quadrinhos: Pinguim (Batman), Homem-aranha, X-Men, as Meninas Superpoderosas etc. Pode parecer estranho, mas por trás dos superpoderes também há muito sentimento de rejeição.

8. Para finalizar, que tal uma sessão de cinema? Há muitos filmes que exploram de um modo encantador o tema. Depois de assistir ao DVD, compare o tratamento que o assunto recebeu no livro e no filme. Aí vão algumas dicas:

- *Shrek*, da PDI/Dreamwork
- *Lilo & Stitch*, da Disney
- *A família Addams*, da LK-Tel Vídeo/Columbia
- *A família Addams*, da 2 CIC Vídeo
- *Edward mãos de tesoura*, da Abril Vídeo

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo: Editora Moderna
- *O fantástico mistério de Feiurinha* — São Paulo: Editora Moderna
- *Por enquanto eu sou pequeno* — São Paulo: Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O menino do dedo verde* — Maurice Druon, Rio de Janeiro: Editora José Olympio
- *Hanna, o Anjo Menorzinho de Deus* — Angela Sammer-Bodenburg (tradução de Vera Barkow), São Paulo: Editora Martins Fontes

- *Zeca era diferente: uma história para crianças* — Norman Rockell (tradução de Ricardo Fernandes), São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas
- *O gato que não sabia miar* — Maria de Lourdes Ramos Krieger, Caxias do Sul: Editora Belas Letras